

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

UME:EDMEA LADEVIG

ANO:6° A,B e 7° A.

COMPONENTES CURRICULARES: ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO RELIGIOSO, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, INVESTIGAÇÃO E PESQUISA LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA,

PERÍODO DE 22/07 A 05/08/2021

Aluno: _____ Nr. _____ Ano _____

Caro estudante, neste trimestre, o tema das atividades interdisciplinares será "Os Oceanos". A Organização das Nações Unidas (ONU) designou o período de 2021 a 2030 como "Década da Ciência Oceânica" e a Década Internacional da Oceanografia para o Desenvolvimento Sustentável, período. Essa iniciativa visa ampliar a cooperação internacional em pesquisa para promover a preservação dos oceanos e a gestão dos recursos naturais de zonas costeiras. As ações desse decênio serão lideradas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura), e estão contempladas na Meta 14 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU: "Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável".

Preste bastante atenção ao ler os exercícios para entender de que matéria você está respondendo.

6°S ANOS A, B: PARA REALIZAR AS ATIVIDADES PELO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESSE O

LINK: <https://forms.gle/qVGvRTkUAiUk75r78>

7° ANO A: PARA REALIZAR AS ATIVIDADES PELO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESSE O LINK:

<https://forms.gle/vyjzeWEtPLsHR2w88>

ARTES: PROFESSORA VALÉRIA FERNANDES FRANCISCO.

Manguezal e a vida nos Oceanos.

Arte e ativismo ambiental



Vik Muniz

No roteiro anterior estudamos e conhecemos a vida e obra de **Frans Krajcberg**. O artista mostrou sua indignação contra o massacre de nossa biodiversidade.

Diversos artistas também mostraram preocupações em suas obras em relação a arte e meio ambiente, e mostrando que a arte exerce o papel de questionar ações e mudanças no nosso comportamento.

Você pode pesquisar artistas que trabalham arte com reciclagem, de maneira sustentável e transmitindo uma mensagem de consciência ambiental no dia a dia das pessoas, acessando o link:

<https://www.ecycle.com.br/arte-com-reciclagem/>

Também, para saber mais sobre a arte ambiental e suas ramificações, você pode acessar: <https://www.ecycle.com.br/arte-e-meio-ambiente-ambiental-sustentavel-sustentabilidade/#Como-a-arte-pode-ser-uma-ferramenta-de-conscientizacao-importante-para-o-ativismo-ambiental-Conheca-a-arte-ambiental-e-suas-ramificacoes>

VIK MUNIZ

Um artista que segue essa perspectiva é o brasileiro Vik Muniz, que cria diversas obras utilizando lixo. O documentário "[Lixo Extraordinário](#)" mostra o trabalho do artista e apresenta seu processo criativo e sua relação com uma comunidade próxima de um aterro sanitário do Rio de Janeiro.



<https://www.ecycle.com.br/arte-e-meio-ambiente-ambiental-sustentavel-sustentabilidade/#Como-a-arte-pode-ser-uma-ferramenta-de-conscientizacao-importante-para-o-ativismo-ambiental-Conheca-a-arte-ambiental-e-suas-ramificacoes>

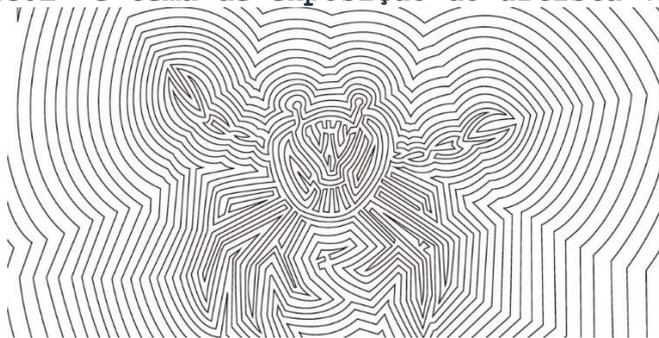
Jaime Prades

Artista brasileiro *eco-friendly* e integrante do "Tupinãodá" - um dos grupos que fizeram parte do desenvolvimento do grafite no Brasil na década de 80. Com esse currículo, Jaime Prades se expressa em obras intensas, com uma visão menos formal de arte.

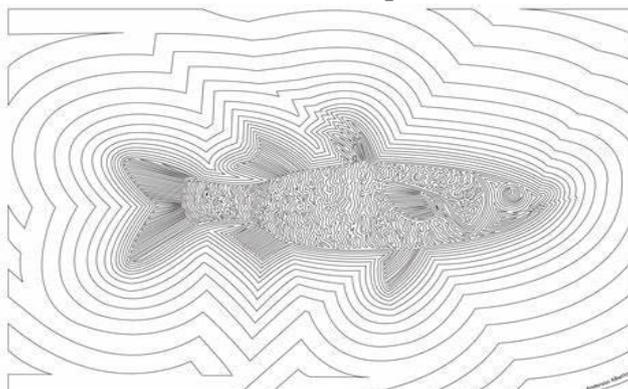


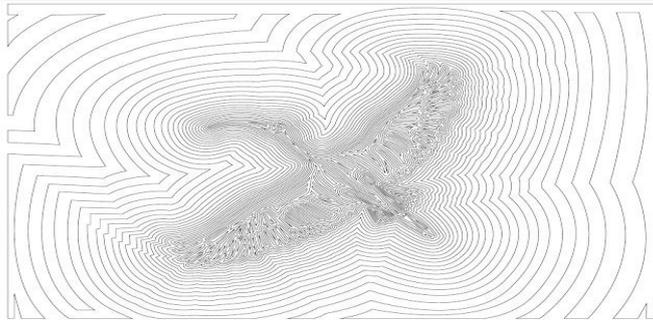
Sobre a produção acima, o artista diz: "Descartados em plena rua, esses ossos da floresta são catados e reagregados em esculturas/árvores numa tentativa impossível de voltarem ao seu estado original imaculado". Para saber mais a respeito do trabalho de Jaime, acesse seu [site oficial](#). Confira também o vídeo do [Portal eCycle](#) sobre formas incríveis de reaproveitar madeira

Anderson Alberton
"MANGUE" é tema de exposição do artista visual



"A pulsação da vida no mangue é vista através dos desenhos que representam os mais diversos seres que vivem nele





Os seres que vivem no mangue merecem ser lembrados, a sua vida pulsa, sufocada pela soberba do ser humano. As obras expostas, criadas digitalmente através de uma simples linha, fazem a relação entre a vida e a morte, entre o real e o abstrato e entre o estático e o caótico. A continuidade da linha faz remeter a vida, em sua evolução e ciclo.

Você pode ver mais imagens acessando os links:

<http://www.sodeleve.com/2017/09/serie-mangue.html>

<https://artenacuca.com.br/artes-visuais/vida-do-mangue-sao-tema-de-exposicao-do-artista-visual-anderson-alberto>

ATIVIDADES PROPOSTAS:

1- Observando a obra de Anderson Alberton, o artista parte de uma figura central e cria desenho de linhas, formas geométricas complexas, uma espécie de labirinto. Escolha um elemento conhecido por você com o tema mangue e desenhe utilizando a técnica do artista. Pode ser realizada em uma metade de uma folha e com uma cor.

2- Agora o artista é você!

- Pesquise e observe com atenção obras de artistas voltados para as questões ambientais

- Escolha uma obra para servir de inspiração na **criação de sua representação de elementos da natureza que precisam ser preservados**

- Você pode utilizar materiais variados que possam dar mais força para a sua expressão artística.

ATENÇÃO:

Envie fotos das atividades realizadas (com nome e número), no grupo de Arte da sua classe no WhatsApp, onde também devem ser apresentadas todas as suas dúvidas.

Usaremos, também, o Google Classroom para nos comunicarmos e para o envio de tarefas.

EDUCAÇÃO FÍSICA: PROFESSOR RENATO MARTINI.

A HISTÓRIA DOS ESPORTES A VELA NO BRASIL

Origem do iatismo no mundo

O uso de barcos a vela começou há séculos, porém para competições somente teve início no século 17. As primeiras regatas ocorrem em águas britânicas por incentivo do rei Carlos II. O primeiro clube de vela conhecido, o Royal Cork Yatch Club nasceu na Irlanda, em 1720. Somente 29 anos depois o clube realizou sua primeira grande regata, entre Greenwich e Nore. Em 1775 surgiu o Royal Thames Yatch Club, em Londres.

A primeira regata internacional foi realizada em 1851, próximo à Ilha Wight, com o nome de Hundred Guineas Cup. No mesmo ano, surgiu a America's Cup, a mais famosa e prestigiada regata no mundo da vela. Em 1907 nasceu a União Internacional de Corridas de Iates (IYRU), rebatizada anos depois de Federação Internacional de Vela (Isaf). Mais recentemente, a entidade mudou seu nome para World Sailing.

Sobre o esporte

O iatismo ou vela é o nome dado ao esporte que envolve barcos movido exclusivamente por velas, com o uso da força do vento como meio de deslocamento. Genericamente, os barcos a vela podem ser divididos entre os monotipos e os barcos oceânicos. Essa designação depende da dimensão da embarcação e da possibilidade de residir a bordo.

Os barcos monotipo são construídos com base em uma regra preestabelecida e são exatamente iguais, nas diferentes classes existentes. Dessa maneira, somente competem entre si. Uma competição de barcos a vela pode reunir, no mesmo evento, diversas classes que irão disputar as provas, chamadas regata, em locais (raias) e horários diferentes. É o caso dos Jogos Olímpicos em que atualmente é disputado por 10 diferentes classes de monotipos.

Vela no Brasil

A vela chegou ao país no fim do século 19, trazida pelos europeus. Em 1906, surgiu o Iate Clube Brasileiro, no Rio de Janeiro (Niterói). A primeira regata nacional foi o Troféu Marcílio Dias, realizado em 1935.

Atualmente, a Confederação Brasileira de Vela realiza anualmente a Copa Brasil de Vela, competição que reúne as classes olímpicas e tem como objetivo formar a Equipe Brasileira de Vela, que recebe apoio para a disputa das principais competições no ano. Em paralelo, a entidade também investe em novos talentos com a realização da Copa Brasil de Vela Jovem.

Dentro do programa Vela Jovem, a CBVela também atua na organização da Copa da Juventude, competição que serve de seletiva para o Mundial da Juventude da World Sailing. Além disso, a CBVela apoia a participação dos atletas nos demais Mundiais de classe jovem e gerencia o programa Conhecendo Novas Velas, que apresenta a modalidade para as crianças.

Outras competições importantes no calendário nacional da vela são a Semana de Vela de Ilhabela e a Regata Internacional Recife/Fernando de Noronha. A cidade de Itajaí, em Santa Catarina, também é palco de uma importante disputa internacional: a Volvo Ocean Race, a regata de volta ao mundo.

Jogos Olímpicos

A vela deveria ter integrado o programa olímpico na primeira edição dos Jogos, em Atenas (1896), porém as condições meteorológicas ruins impediram a disputa. Assim, a modalidade somente realizou sua estreia olímpica em Paris (1900). Ao longo dos anos, diversas classes fizeram parte do programa. Atualmente, são dez: RS:X (masc e fem.), Laser Standard (masc), Laser Radial (fem.), Finn, 470 (masc e fem.), 49er (masc), 49erFX (fem) e Nacra 17 (Misto). Em 2020, o Kitesurfe deve ser disputado como esporte de exibição.

O Brasil tem tradição incontestável na modalidade em Jogos Olímpicos. Os maiores atletas medalhistas do país são velejadores: Torben Grael e Robert Scheidt têm cinco medalhas cada. A vela é a modalidade com o maior número de medalhas de ouro olímpicas na história do esporte do Brasil: sete. Ao todo, os velejadores brasileiros já conquistaram 18 medalhas em Jogos Olímpicos.

A primeira medalha olímpica foi conquistada por Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes. A dupla ficou com o bronze na Cidade do México (1968), na classe Flying Dutchman. Os primeiros ouros vieram em Moscou (1980). Marcos Soares e Eduardo Penido venceram na classe 470, enquanto Alexandre Welter e Lars Björkström ficaram em primeiro na classe Tornado.

Em Pequim (2008), o Brasil conquistou sua primeira medalha na vela feminina. Fernanda Oliveira e Isabel Swan faturaram o bronze na classe 470. O primeiro ouro entre as mulheres na vela veio na Rio (2016), com Martine Grael e Kahena Kunze, na classe 49erFX.

Ídolos brasileiros

Três nomes se destacam entre os grandes velejadores do Brasil. Torben Grael, atual coordenador técnico da Equipe Brasileira de Vela, é dono de cinco medalhas. Ele foi ouro na Star em Atlanta (1996) e Atenas (2004) ao lado de Marcelo Ferreira. A prata veio na Soling ao lado de Daniel Adler e Ronaldo Senfft, em Los Angeles (1984). E bronze na Star com Nelson Falcão, em Seul (1988), e com Marcelo Ferreira, em Sydney (2000). Torben também é dono de seis

títulos mundiais, uma Volvo Ocean Race (2008-2009) e uma Louis Vuitton Cup (2000), competição que antecede a disputa da America's Cup.

Robert Scheidt também é dono de cinco medalhas olímpicas. Ele soma os ouros na classe Laser em Atlanta (1996) e Atenas (2004); a prata na Laser em Sydney (2000) e na Star, ao lado de Bruno Prada, em Pequim (2008); e o bronze na Star, novamente com Prada, em Londres (2012). Em Mundiais, Scheidt tem 14 títulos.

Irmão de Torben, Lars Grael possui duas medalhas olímpicas. Ele foi bronze na classe Tornado em Seul (1988), ao lado de Clinio de Freitas, e em Atlanta (1996) com Kiko Pellicano. Em Mundiais, soma duas conquistas. O segundo título veio em 2015, na Star, ao lado de Samuel Gonçalves. Lars, que tem parte da perna direita amputada desde 1998 devido a um grave acidente no mar, competiu contra velejadores sem deficiência física.

QUESTIONÁRIO

- 1) Qual a origem do Iatismo?
- 2) Como o Iatismo chegou no Brasil?
- 3) Quando foi conquistada a primeira medalha olímpica do Brasil nesse esporte?
- 4) Qual o principal nome desse esporte no Brasil?

ENSINO RELIGIOSO: PROFESSORA MÁRCIA 7° A -PROFESSOR LUIZ ANTONIO: 6° A, B

1. Observe as afirmações a seguir e responda:

- Um grupo de pessoas que vivem na mesma residência.
- Um grupo de pessoas com ancestralidade em comum.
- Um grupo de pessoas com quem você se sente verdadeiramente em casa, a vontade para ser você mesmo.

As afirmações acima referem-se a que tipo de grupo?

- a) Clube
- b) Colegas
- c) Família
- d) Vizinhos

GEOGRAFIA: PROFESSORA MÁRCIA. Série: 6° e 7° ano

1. Observe os mapas e responda as perguntas abaixo:



Em quais regiões brasileiras todos os estados são banhados pelo Oceano Atlântico?

- a) Região Sul e Região Nordeste
- b) Região Norte e Região Sul
- c) Região Nordeste e Região Norte

d) Região Sudeste e Região Sul

2. Que estados brasileiros têm suas capitais localizadas em ilhas?

- a) Rio de Janeiro e Bahia
- b) São Paulo e Paraná
- c) Maranhão e Santa Catarina
- d) Amazonas e Tocantins

HISTÓRIA: PROFESSOR LUIZ ANTONIO

COMUNIDADES CAIÇARAS DA BAIXADA SANTISTA (PARTE 2)

Leia o texto com atenção e responda às questões

[...]

Em Santos e em muitas cidades do litoral paulista, como Iguape, Ilha Bela, Ubatuba, Guarujá, São Vicente, entre outras, há comunidades caiçaras que encontram formas de se adaptar ao contexto atual e continuar conservando suas identidade e patrimônio cultural.

Na nossa cidade, as comunidades da Ilha Diana, Monte Cabrão e Caruara, na área continental, ainda mantêm traços de continuidade do modo de vida caiçara. Esse patrimônio está contido principalmente nas manifestações culturais que denominamos PATRIMÔNIO IMATERIAL, ou seja, nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos aspectos e manifestações, transmitidas oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo, e que estão profundamente associados às suas atividades de sobrevivência.

O patrimônio caiçara faz parte do patrimônio imaterial brasileiro por dar identidade a uma comunidade que se manifesta por meio das festas religiosas, da culinária, dos contos, da medicina popular; nas formas de pescar, construir redes e canoas, na sua relação com o meio ambiente, na construção de casas, no vocabulário, entre outras.

1. Na cidade de Santos existem comunidades, na área continental, que ainda mantêm traços de continuidade do modo de vida caiçara. Essas comunidades são:

- a) Boqueirão, José menino e Gonzaga
- b) Macuco, Campo Grande, Ponta da Praia
- c) Ilha Diana, Monte Cabrão e Caruara
- d) Centro, Zona Noroeste, Ilha Barnabé

2) O patrimônio caiçara faz parte do _____ brasileiro por dar _____ a uma comunidade que se manifesta por meio das _____, da culinária, dos contos, da medicina popular; nas _____, construir redes e _____, na sua relação com o _____, na construção de casas, no vocabulário, entre outras.

Assinale a alternativa em que as palavras que completam as lacunas, aparecem corretamente.

- a) meio ambiente, canoas, formas de pescar, festas religiosas, identidade, patrimônio imaterial
- b) patrimônio imaterial, identidade, festas religiosas, formas de pescar, canoas, meio ambiente
- c) identidade, festas religiosas, formas de pescar, canoas, patrimônio imaterial, meio ambiente
- d) patrimônio imaterial, formas de pescar, meio ambiente, canoas, festas religiosas, identidade

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA: PROFESSOR MARCELINO

Leia o texto a seguir.

NOTÍCIAS

Bombeiros usam câmera térmica em buscas em SP; o que você precisa ler



Imagem: Jardiel Carvalho/Folhapress

(fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2018/05/02/bombeiros-usam-camera-termica-em-buscas-em-sp-o-que-voce-precisa-ler.htm?cmpid=copiaecola>)

Nas primeiras 48 horas após o desabamento do edifício Wilton Paes de Almeida, no centro de São Paulo, nesta terça-feira (1º), a estratégia do Corpo de Bombeiros tem um único objetivo: tentar encontrar sobreviventes ou corpos de vítimas sob os escombros. Entre as táticas usadas pelas equipes, o uso de uma câmera térmica pode ter duas funções: identificar silhuetas de pessoas e animais, pela irradiação de calor de seus corpos, quando há muita fumaça no local; ou verificar a temperatura nos lugares onde ainda podem existir focos de incêndio.... Que tipo de termômetro é esta câmera usada pelos bombeiros? Explique.

LÍNGUA PORTUGUESA: PROFESSORA SÔNIA



Cena da peça *Pinóquio*, da Cia. Le Plat du Jour, 2011. Direção de Alexandre Golik e Carla Candiotto. Produção de Cintia Abravanel.

1. Que objetos você vê na cena?
2. Esses objetos levam o público a imaginar qual situação?

3. Os figurinos (as roupas) dos personagens sugerem que eles estão no mundo real ou em mundo imaginário? Por quê?
4. Pela foto, você diria que é possível o público perceber que um dos personagens está satisfeito e o outro não? Explique.
5. Em sua opinião, qual seria o tipo de público dessa peça? Por quê?

Referência bibliográfica:

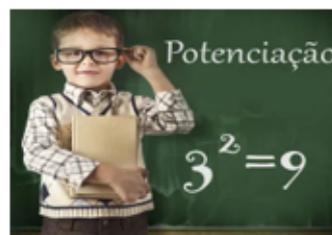
ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018; p. 32.

MATEMÁTICA: PROFESSORA JUREMA DOS SANTOS: 6ºs anos A, B.

Resolva as atividades no caderno com capricho e de forma legível, escrevendo seus nomes, números e a data da quinzena.

Envie por foto no grupo whatsapp, os que não puderem enviar retire na UME as atividades impressas.

Bons Estudos!



Vamos aprender sobre potências

A **potenciação** é uma simplificação da forma de expor uma multiplicação de fatores iguais. Antes de detalhar a potenciação, vamos nos lembrar da adição. Nas séries iniciais, aprendemos a somar e logo vemos que existem formas de melhor expressar somas, como:

a) $2+2+2+2+2+2+2$

b) $3+3+3+3+3$

c) $4+4+4+4+4+4+4+4+4+4$

No item **a**, se somarmos o número 2 com ele mesmo 7 vezes, obteremos o resultado 14. Mas esse resultado poderia ter sido obtido mais rapidamente através do cálculo **$2 \times 7 = 14$** . No item **b**, a soma do número 3 cinco vezes pode ser substituída pela multiplicação de **3×5** , pois em ambas obtemos o resultado 15. No item **c**, a soma do número 4 dez vezes pode ser representada pela multiplicação de **4×10** , que é igual a 40.

Assim como podemos expressar uma soma de fatores iguais através do produto desse fator pela quantidade de vezes que é repetido, nós podemos substituir a multiplicação de termos pela potenciação. Vejamos um exemplo:

$$3 \times 3 = 9$$

$$3 \times 3 \times 3 = 27$$

$$3 \times 3 \times 3 \times 3 = 81$$

Nos três exemplos acima, nós estamos multiplicando apenas o número 3. Vejamos agora como ficaria a multiplicação repetindo o número 3 dez vezes.

$$3 \times 3 = 59.049$$

Para simplificar a notação dessas multiplicações, nós podemos utilizar a potenciação. Essa forma de representação foi originalmente criada pelo matemático e filósofo René Descartes (1596 - 1650). Na potenciação, nós representamos apenas uma vez o número que será multiplicado e, acima desse número, colocamos a quantidade de vezes que ele será repetido. Para os exemplos acima, vejamos como ficará a representação através da potenciação:

$$3 \times 3 = 3^2$$

$$3 \times 3 \times 3 = 3^3$$

$$3 \times 3 \times 3 \times 3 = 3^4$$

$$3 \times 3 = 3^{10}$$

No item **a**, se somarmos o número 2 com ele mesmo 7 vezes, obteremos o resultado 14. Mas esse resultado poderia ter sido obtido mais rapidamente através do cálculo $2 \times 7 = 14$. No item **b**, a soma do número 3 cinco vezes pode ser substituída pela multiplicação de 3×5 , pois em ambas obtemos o resultado 15. No item **c**, a soma do número 4 dez vezes pode ser representada pela multiplicação de 4×10 , que é igual a 40.

Assim como podemos expressar uma soma de fatores iguais através do produto desse fator pela quantidade de vezes que é repetido, nós podemos substituir a multiplicação de termos pela potenciação. Vejamos um exemplo:

$$3 \times 3 = 9$$

$$3 \times 3 \times 3 = 27$$

$$3 \times 3 \times 3 \times 3 = 81$$

Nos três exemplos acima, nós estamos multiplicando apenas o número 3. Vejamos agora como ficaria a multiplicação repetindo o número 3 dez vezes.

$$3 \times 3 = 59.049$$

Para simplificar a notação dessas multiplicações, nós podemos utilizar a

potenciação. Essa forma de representação foi originalmente criada pelo matemático e filósofo René Descartes (1596 - 1650). Na potenciação, nós representamos apenas uma vez o número que será multiplicado e, acima desse número, colocamos a quantidade de vezes que ele será repetido. Para os exemplos acima, vejamos como ficará a representação através da potenciação:

$$3 \times 3 = 3^2$$

$$3 \times 3 \times 3 = 3^3$$

$$3 \times 3 \times 3 \times 3 = 3^4$$

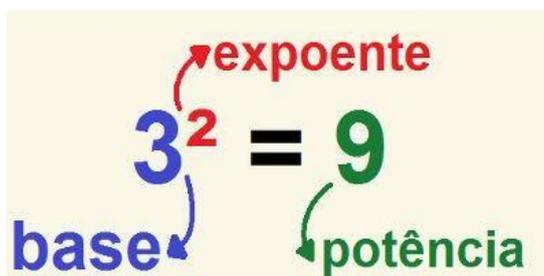
$$3 \times 3 = 3^{10}$$

Podemos generalizar a representação de uma potência da seguinte forma, sejam **a** e **b** números racionais, então:

$$\underline{a} \times \underline{a} \times \underline{a} \times \dots \times \underline{a} = a^b$$

b vezes

Assim como acontece com as demais operações, os termos de uma potência recebem nomes específicos:



Os termos de uma potenciação são a base, o expoente e a potência

A leitura de uma potência também ocorre de uma forma particular. O exemplo acima é lido como "três elevado a dois", "três elevado à segunda potência" ou, mais popularmente, "três ao quadrado" ou "três elevado ao quadrado". Quando se trata do expoente três, também há uma variação específica. A potência pode ser lida como "elevado ao cubo". Apenas os expoentes dois e três possuem essas variações, a leitura do restante dos expoentes segue uma mesma ideia. Veja os exemplos a seguir:

$$2^4 = \text{"dois elevado a quatro"} \text{ ou "dois elevado à quarta potência"}$$

$$2^5 = \text{"dois elevado a cinco"} \text{ ou "dois elevado à quinta potência"}$$

$$2^6 = \text{"dois elevado a seis"} \text{ ou "dois elevado à sexta potência"}$$

$$2^7 = \text{"dois elevado a sete"} \text{ ou "dois elevado à sétima potência"}$$

$$2^8 = \text{"dois elevado a oito"} \text{ ou "dois elevado à oitava potência"}$$

2^9 = “dois elevado a nove” ou “dois elevado à nona potência” 2^n = “dois elevado a n ” ou “dois elevado à **enésima** potência”

Em geral, quando nos deparamos com uma potência, precisamos repetir o produto da base quantas vezes indicar o expoente. Mas três regras são facilmente vistas:

1. Quando a base for **zero**, o resultado da potência será zero.
 $0^n = 0$
2. Quando o expoente for **um**, o resultado da potência será exatamente o valor da base.
 $a^1 = a$
3. Quando o expoente for **zero**, o resultado da potência será sempre **um**.
 $a^0 = 1$

RIBEIRO, Amanda Gonçalves. "O que é potenciação?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-e-potenciacao.htm>.

Acesso em 20 de julho de 2021.

Leia com **atenção** TODO CONTEÚDO ACIMA E O CONTEÚDO DO SEU LIVRO CURRÍCULO EM AÇÃO

- resposta da página 141 a atividade 4.1
- página 142 as atividades 5.1 e 5.2